

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROPULSORA DA EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE DA CRIANÇA

Agda Silva dos Santos ¹
Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim ²

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da música e as possibilidades de propiciar habilidades de expressão e criatividade da criança, com a intencionalidade de reconhecer que tais práticas musicais contribuem ao processo de desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças. É na primeira etapa da educação básica, a educação infantil, que a criança constrói suas estruturas mentais, oportunizando assim desenvolver-se nos aspectos psicossocial, motor e cognitivo. Nesse sentido, delimitamos como objetivo geral em investigar a utilização da música na Educação Infantil no despertar da criatividade e expressão artística da criança no ambiente escolar. Tal tema emerge do período de observação em estágio supervisionado no curso de Pedagogia na Universidade Nilton Lins, ocorrida em instituição pública na cidade de Manaus. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa visto que foi feita através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites. Os principais autores que embasaram essa pesquisa foram: Lorentz (2015), Oliveira (2022) e Bueno (2011). Assim, tal discussão, trará um olhar sobre a música como um recurso com intencionalidade pedagógica junto às crianças da Educação Infantil. Sendo o espaço escolar o nosso lugar de mediação profissional, é bem relevante pesquisar, inovar e ampliar estratégias e fundamentações teóricas que possam contribuir para uma postura de professor que siga e respeite os direitos integrais das crianças.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Intenção Pedagógica. Práticas Docente

INTRODUÇÃO

O Uso da música na Educação Infantil abrange aspectos importantes com propósitos educacionais sendo um recurso que acrescenta e facilita a aprendizagem da criança. É constantemente utilizado em momentos como: hora do lanche, hora de dormir e datas comemorativas, porém muitas das vezes de maneira repetida, ou seja, apenas reproduzindo hábitos e atitudes solicitadas. Nessa perspectiva, usá-la sem um direcionamento torna-se um exercício mecânico sem potencializar as possibilidades de alcance que poderiam ampliar.

A música em suas inúmeras formas, quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como: o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina, desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM; agdasilva020@gmail.com;

²Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, juliana.davim@uniniltonlins.edu.br.

corporal e também estimula a socialização. Nesse sentido, surge o problema desse projeto: De que maneira as escolas de Educação Infantil podem utilizar a música proporcionando às crianças momentos de expressão e criatividade?

Para tanto tem-se que objetivo geral Investigar a utilização da música na Educação Infantil no despertar da criatividade e expressão artística da criança no ambiente escolar delimitando-se nos objetivos específicos em identificar as concepções teóricas da música na Educação Infantil; Avaliar o papel no desenvolvimento das habilidades da criança e verificar propostas usando a música como recurso pedagógico.

Assim, esse artigo tem uma importância de ser realizado em âmbito acadêmico pois, trará um olhar sobre a música como um recurso com sentido pedagógico junto às crianças da Educação Infantil. Sendo o espaço escolar nosso lugar de mediação profissional torna-se mais relevante investigar e pesquisar estratégias e fundamentações teóricas que possam contribuir para uma postura de professor que siga e respeite os direitos das crianças e suas fases de desenvolvimento.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma arte universal que há milhares de anos os povos utilizam para se comunicar e que está presente na vida do ser humano antes mesmo do seu nascimento. Faz-se presente nas situações cotidianas permitindo que bebês e crianças tenham a possibilidade de iniciar o seu processo de iniciação musical.

A música e dança se fazem presente no cotidiano de todas as pessoas, inclusive das crianças que desde a tenra idade são influenciadas e instigadas através das artes para expressar suas emoções e sentimentos (OLIVEIRA, 2022, p.25).

A autora afirma que a música está em nosso dia-a-dia e assim faz parte do que somos pelo contato desde a tenra idade. Como se pode analisar a música é uma linguagem universal e ao mesmo tempo uma manifestação cultural e artística de um grupo de indivíduos em determinada região ou época vivida. A música é um veículo usado para expressar os sentimentos de um povo que passa de geração em geração.

RCNEI destaca que:

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva, adultos cantam melodias curtas cantigas de ninar fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998.p 51).



Dessa maneira, ao decorrer da infância nas brincadeiras, usamos a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais diversão alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil seja ela a escolar ou na família.

O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DA CRIANÇA

A partir da teoria cognitivista de Jean Piaget, a concepção de criança se dá na construção do conhecimento. De acordo com este conceito, a criança se desenvolve a partir da elaboração das suas estruturas mentais à medida que ela aprende e estabelece novas formas de construção do seu conhecimento. A criança está em constante interação com o meio e, para que possa desenvolver-se de forma mais completa, constrói e organiza o mundo que a cerca atribuindo significados para os novos conhecimentos e aprendendo com as experiências vividas.

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras -, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência (GARDNER, 1999, p.08).

Nesse sentido, o autor destaca a Inteligência Musical como uma habilidade que o indivíduo tem na atuação, composição e apreciação e principalmente em sua composição. Fica claro que a música é uma arte que contribui para o pensamento criativo, e vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, onde devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural, afetivo), e não somente como apoio às atividades escolares. E assim passamos a compreender melhor a inserção significativamente da música em contexto escolar, o que afirma Oliveira:

A música quando inserida na escola de forma contextualizada, levando em conta as experiências dos seres envolvidos, atuará consistentemente para a formação integral do ser humano, transformando-o em um ser mais crítico, reflexivo e sensível para a vida e para o fenômeno musical, sendo vastas as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil (2022, p.13).

Dessa maneira, considera-se que é a escola que vai propor maneiras mais contextualizadas que trabalharão a formação integral dos alunos o que faz com que fiquem mais críticos e reflexivos permitindo que a criança desenvolva uma interação social, integração e inclusão com seus colegas, professores e meio em que está inserido, o que propiciará a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), além



de favorecer o controle rítmico-motor, beneficiar o uso da voz falada e cantada, estimular a criatividade em todas as áreas, desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação.

No contexto educativo do trabalho com a educação musical as experiências se intensificam num processo em que podemos encontrar a inteligência musical experimentada sob dois aspectos, a saber: de um lado, uma concepção de prática e teoria imbricadas e que é perpassada por vivências transdisciplinares possibilitando o envolvimento integral do educando; e de outro lado, a vivência da aprendizagem musical, stricto sensu (OLIVEIRA, 2021, p.23455).

Sobre essas duas concepções de vivências pedagógicas: a primeira se dá a partir de uma prática pedagógica que visa o desenvolvimento de capacidades e habilidades globais de forma que os educandos experimentem e sejam moldados à prática possibilitando a ação-reflexão dos seus contextos educacionais e socioculturais. Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras -, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência (1999, p.08).

PROPOSTAS DE INSERÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Cabe a escola contribuir com ações pedagógicas inserindo a música como uma ferramenta que ajude no processo de ensino, pois sua utilização favorece a aprendizagem aguçando a criatividade e imaginação infantil bem como ampliando seu repertório cultural.

Por meio da normativa “Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil” (2010, p. 26) orientam que as práticas que compõem trabalho pedagógico devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e no que nos discerne a música propicia-la em experiências significativas. As atividades musicais executadas na escola não serão voltadas exclusivamente para a formação de músicos e sim, através da prática e percepção da linguagem musical, proporcionará a abertura dos canais sensoriais (visual, auditivo e sinestésicos), facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação total do cidadão.

A música faz parte da linguagem artística, e como tal deve englobar a dança, as artes cênicas, plásticas, a linguagem escrita e oral entre outras possibilidades, porém o Referencial destaca que devemos ficar atentos para não nos desviarmos de questões que são especificamente da área musical (VIANA, 2017, p.375).



Neste viés a autora cita o referencial (RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) que aparentava o trabalho com música, mas alertava para um cuidado ao desvio a uma área que competia especificamente a música, que interpreto e considero que o professor não tem tal domínio.

Logo nas DCNEI's, (2010, 26; 27) há solicitação a uma garantia na execução de atividades que propiciem a interação das crianças com a música em sala de referência e apresentam-se em duas experiências que devem ser garantidas;

- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

Nesse sentido, o documento apresenta a música como eixos norteadores da arte por meio de práticas experienciais utilizando e integrando as linguagens expressivas apontadas sobre as quais percebemos a importância do trabalho da música integrada as interações relacionais com as demais manifestações artísticas inclusive nas atividades com crianças na educação infantil de maneira interdisciplinar e inserida por meio da realidade infantil.

A música quando inserida na escola de forma contextualizada, levando em conta as experiências dos seres envolvidos, atuará consistentemente para a formação integral do ser humano, transformando-o em um ser mais crítico, reflexivo e sensível para a vida e para o fenômeno musical, sendo vastas as possibilidades de se trabalhar com a musicalização na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2022, p.13).

A partir dessa concepção da autora podemos considerar a escola como mediadora de propostas contextualizadas e significativas que trabalharão a formação integral dos alunos tornando-os mais críticos e reflexivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De certo o uso dessa linguagem musical proporrá uma transformação das crianças, ao que se refere aos seus modos de perceber o mundo, suas formas de ação e pensamento, bem como o quanto seus aspectos subjetivos de aprendizagem infantil. Consequentemente, o tal aprendizado envolverá a construção do sujeito musical a partir da linguagem da música.

Em consequência, ao usar a Música em contexto escolar desde a Educação Infantil, considera-se transformar a própria linguagem musical das crianças, pois a educação deve ser considerada como um processo de desenvolvimento integral e instrumento que gera mudanças, pelo qual seja a base para adquirir autonomia fazendo com que a criança conquiste o sentimento e a tomada de sua consciência de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância considerar, como professores, que o uso da música na aprendizagem é muito significativo, porém é necessário se atentar a forma com a qual se utiliza esse recurso na Educação Infantil, pois se não for planejado previamente com intencionalidade pedagógica traçando um objetivo a ser alcançado e pensando quais os procedimentos adequados bem como os recursos que serão utilizados, logo o aprendizado perde sua função tornando as atividades mecânicas e sem fundamento algum.

Nesse sentido, a música não somente é uma simples ferramenta, ela amplia a imaginação de nossas crianças e transportando-as para um mundo de aprendizado amplo, com uma linguagem do universo infantil em que a intensidade deste processo varia de acordo com o acesso à cultura e ampliação do repertório das crianças na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizadas adotada foi de cunho bibliográfico, pois os dados foram coletados de livros, artigos, teses que dialogam acerca do tema proposto e assim fundamentam a música como recurso e/ou ferramenta pedagógica, bem como seus aspectos normativos em documentos legais que legislam a educação brasileira, com isso GIL (2008, p 45) considera que: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Nesse viés seguiremos uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo DESLANDES (1994, p 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados ”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados. Aos meus familiares, em especial ao meu esposo pelo apoio em minhas decisões, as minhas sobrinhas que me deram força para que eu não desistisse, me apoiando sempre com palavras positivas.

Agradeço minhas colegas, que me deram força constante nas horas de desespero com uma palavra amiga. Aos meus mestres, pelas correções e ensinamento que me permitiram apresentar o melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Meus



agradecimentos a minha orientadora professora Juliana Davin, pela paciência e pela tolerância que teve comigo em todo o meu processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / secretaria de educação Básica - Brasília: MEC, SEB, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DESLANDES, Suely. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis RJ. Vozes, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6.ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Laura Firmino de. **Arte que nos toca: um olhar para a criança a partir da música e da dança**. 2022.

OLIVEIRA, Vanessa Souza. Educação musical e interdisciplinaridade: uma proposta mediada pelas inteligências múltiplas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23454-23468, 2021.

VIANA, Erica; MONTEIRO, Dirce Charara. A linguagem musical na educação infantil: reflexões e possibilidades. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 19, n. 2, p. 371-386, 2017.